

## **ACESSIBILIDADE E USABILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA: UM ESTUDO VOLTADO PARA O *SITE* DO IFSP-GRU**

Camila do Nascimento Gomes, Luana Felix Smid de Campos, Samara Kelen Horácio da Silva.

Maly de Freitas Magalhães

IFSP Campus Guarulhos

### **Resumo**

Esta pesquisa tem o intuito de explorar e achar possíveis soluções para acessibilidade e usabilidade em sites para comunidade surda. Conforme será abordado neste plano de pesquisa, ocorrerá a exposição de problemas que o usuário surdo tem para navegar pela web, utilizando o site do Instituto Federal de São Paulo - Guarulhos como objeto de estudo para a falta de acessibilidade para este grupo. Nos assuntos abordados, é identificado que IFSP-GRU tem todos os materiais e recursos para fazer os ajustes necessários que melhorem a experiência do surdo, porém usam uma plataforma chamada VLibras para fazer a tradução, a problemática é que não é uma tradução funcional para estas pessoas, já que o avatar da plataforma faz o "português sinalizado", sendo que a Libras tem sua própria gramática. Em síntese, será exposto à importância dos surdos terem o acesso adequado na Internet e defender a ideia de que a inclusão deve estar no meio digital e não só nos espaços físicos, mostrando como os IFs (Institutos Federais) podem até possuir estrutura física para acolher esse público, mas as informações de seus sites excluem o usuário da possibilidade de ingresso na instituição, pois o processo seletivo ocorre em suas plataformas, desde a publicação do edital até o resultado da lista de aprovados.

**Palavras-chave:** Comunidade surda. Institutos Federais. Acessibilidade. Sites.

### **1. Introdução**

“A acessibilidade digital consiste em eliminar barreiras para a navegação na internet. Essa dificuldade atinge, principalmente, pessoas com deficiência e outras limitações, que encontram obstáculos que podem não só tornar mais difícil como impossibilitar o acesso a sites, conteúdos e aplicativos” (RESULTADOS DIGITAIS, 2019). A partir disso é possível imaginar que o meio digital, mais especificamente os sites, possui ferramentas que auxiliam e facilitam a navegação por parte dos usuários que tenham algum tipo de limitação (física, auditiva, visual, etc.). Porém, essa não é uma realidade consolidada nesse meio e, visando isso, busca-se, especificamente, compreender uma parcela dessa população que enfrenta diariamente essas dificuldades no acesso a sites: a comunidade surda. Desse modo, acessibilidade e usabilidade para pessoas surdas em sites é o tema que permeia essa pesquisa,

tendo em vista a necessidade de reconhecimento e inclusão desse grupo no meio social e digital.

O tema em questão nasceu a partir de um ponto em comum entre as integrantes do grupo: a vontade de ter como tema geral a acessibilidade digital, pois a informática era requisito obrigatório e fundamental dentro da pesquisa. Porém, esse tema, por ser amplo demais, demandou a busca por um grupo específico. Com isso, uma das integrantes do projeto, que faz curso de libras no IFSP-GRU, sugeriu que a comunidade surda fosse objeto de estudo, afinal, a ideia desde sempre pareceu bastante promissora para o grupo.

Visando isso, busca-se compreender as necessidades dessa população, pesquisando materiais para a compreensão do assunto, e depois de algumas reuniões com a orientadora escolhida, que é professora de Libras no câmpus, surgiu a possibilidade de investigação do site IFSP-GRU, e utilizá-lo como forma de identificação das principais problemáticas que os surdos enfrentam no quesito interação usuário-site.

### **1.1 Fundamentação teórica**

Pensar em trazer acessibilidade para o site do IFSP-GRU envolve compreender a realidade da comunidade surda a partir das pautas levantadas por essa população. Dar voz a esses indivíduos e a profissionais que conheçam com propriedade as necessidades dos usuários é fundamental para que o site tenha características que realmente sejam acessíveis e usuais. A partir disso, é vital o estudo dos conceitos iniciais que envolvem a comunidade surda.

A respeito da inclusão desse grupo, Sueko (2011) afirma:

A inclusão dos surdos não é um fato que envolve somente as pessoas que apresentam esta necessidade educativa especial, mas também diz respeito às famílias, professores, funcionários e toda comunidade escolar, na medida que a instituição escola tem como função construir uma sociedade justa e igualitária. (SUEKO, 2011, p.1)

Partindo dessa premissa, sabe-se que uma sociedade igualitária e inclusiva não é consolidada no cenário atual brasileiro. O contexto social e institucional exclui grupos que constantemente têm seus ideais, direitos e necessidades apagados e invisibilizados por

métricas capacitistas e, segundo Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017, p.2 apud KELMAN, 2015, p.52): “a exclusão pode ser interpretada como um processo dinâmico de calar totalmente ou parcialmente grupos sociais. Trata-se de aplicar políticas que determinam quem está dentro e quem está fora”. Outro fator intrínseco é que a população majoritária, no caso, a ouvinte, é responsável pela exclusão dos não ouvintes, assim como Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017, p.2 apud Foucault, 1988) citam: “esta situação é imposta pelas forças de poder cultural, social e político assumidas por ações desencadeadas pela cultura majoritária, ou seja, a ouvinte”.

Sob essa ótica, que visualiza e delimita o tortuoso caminho que a comunidade surda enfrenta diariamente em busca da acessibilidade nos meios físicos, sua dificuldade estende-se por diversas ramificações. Como citado anteriormente, as barreiras vão além da realidade material, propagando-se para o meio digital, pois uma sociedade que enfrenta corriqueiramente grandes obstáculos em integrar essa população, também está despreparada para disponibilizar ferramentas e recursos em sites, que proporcionem usabilidade e experiência de fato imersiva.

Análogo às questões levantadas em torno do conceito usabilidade, Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017) reforçam que:

Um atributo de qualidade que avalia quão fácil é usar uma interface como usuário e a divide em cinco componentes: facilidade de aprendizado, eficiência na realização de tarefas, facilidade de memorização da utilização, facilidade de entender e se recuperar de erros e satisfação durante o uso. (CORRÊA; GOMES; RIBEIRO, 2017, p.2 apud NIELSEN, 1994, p.4)

Desse modo, é vital que essas funcionalidades estejam presentes nos sites de modo que o acesso e navegação pela interface da plataforma ocorra da melhor maneira possível, atendendo a todos os requisitos necessários, especialmente quando é colocada em pauta a lei de acessibilidade que assegura esse direito.

Pensar em todas essas pautas, desde a acessibilidade como conceito amplo, que delimita o papel das instituições em integrar a rede de apoio necessária no processo de formação acadêmica e desenvolvimento pessoal dos surdos, até a facilidade de anexação às plataformas digitais é vital para que a democratização do acesso ocorra para essa população. A utilização de avatares para a tradução dos conteúdos dispostos no site, de forma robotizada, não abrange as características próprias da Língua Brasileira de Sinais.

Conforme Krebs e Rocha (2018):

O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconheceu a Libras como língua oficial brasileira, regulamentando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no entanto, este por si só, não garante a inclusão do surdo e o reconhecimento da Libras como sua língua oficial e de direito. (KREBS; ROCHA, 2018, p.761)

A partir disso, as instituições de ensino têm como papel vital na alteração deste quadro a implementação desses recursos afirmativos da comunidade surda.

No contexto, aplicando ao IFSP-GRU, instituições de ensino como os IFs (Institutos Federais), especificamente o campus Guarulhos, possui estrutura para a integração digital em seu site, porém isso não ocorre. Em paralelo, o câmpus Palhoça, da mesma rede de ensino, localizado em Santa Catarina, tem seu site completamente bilíngue (português – Libras), os textos que compõem a interface digital conta com vídeos de professores e profissionais na área que realizam a tradução utilizando as características corretas da Língua Brasileira de Sinais, se tornando referência de modelo - site.

Em um estudo realizado nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde diversos estudantes surdos foram entrevistados, os alunos pontuaram as dificuldades que enfrentavam no dia a dia para permanecer no câmpus, expondo, também, como foi o processo de inscrição para o processo seletivo e as barreiras que enfrentam, por meio disso, a conclusão é apresentada por Krebs e Rocha (2018) da seguinte forma:

O estudo conclui que as necessidades apresentadas pelos estudantes surdos e suas respectivas sugestões são possíveis de serem acolhidas e vão ao encontro das determinações legais, pois já estão previstos como direito na legislação e já integram as políticas institucionais, logo, a solução está nas pessoas e na forma em como a gestão pode conduzir esses processos de sensibilização, formação e mobilização, tanto dos servidores como dos demais estudantes. (KREBS; ROCHA, 2018, p.12)

Em suma, identificar os problemas presentes na utilização da ferramenta “Vlibras”, como recurso de tradução, é vital para delimitar e montar um projeto que proporcione a usabilidade para a comunidade surda que utiliza o site do IFSP-GRU, e Krebs e Rocha (2018) remontam assertivamente o papel dessa instituição de ensino:

A inclusão dos estudantes surdos é um desafio para a gestão, pois ao mesmo tempo em que os IFs têm o compromisso social e legal de promover a inclusão, a gestão se depara com inúmeros desafios relacionadas ao como atrair a comunidade surda despertando o desejo em estudar em um Instituto Federal, ao como disponibilizar as informações de modo acessível, como realizar um processo de ingresso que efetivamente tenha acessibilidade para o candidato surdo, e, após o ingresso desses estudantes na instituição, como fazer com que eles tenham acesso ao conhecimento

e tenham as mesmas condições que os demais estudantes de concluírem o curso. (KREBS; ROCHA, 2018, p.2)

## **1.2 Hipóteses**

De acordo com estudos, a partir dos materiais e pesquisas na área, é possível identificar algumas hipóteses para a falta de acessibilidade nos sites: utilizar a ferramenta do Vlibras possui um custo-benefício inferior ao da contratação e investimento em um profissional capacitado na área, que possa fazer a tradução do site e inserção de maneira correta da janela para Libras. Desse modo, a questão/problema levantado está diretamente ligado ao uso do site do IFSP-GRU, pois ele será objeto de estudo neste trabalho, visando identificar as principais problemáticas da falta de acessibilidade. Outro fator identificado é a falta de conhecimento que os idealizadores dos sites e ferramentas possuem em relação à Língua Brasileira de Sinais, como não há estudos que antecedem a implementação de ferramentas que sejam de fato assertivas, identificando os pontos negativos da utilização de um sistema de tradução pouco efetivo, o que ocorre é a escolha equivocada de um sistema que aparentemente resolverá a demanda imposta.

## **1.3 Objetivos**

Os objetivos se baseiam em compreender por que o site do IFSP – GRU não disponibiliza janela com tradução em Libras com tradutores e intérpretes que contribuam para a acessibilidade de pessoas surdas ao invés do Vlibras, entender a tradução desta ferramenta no site, conhecer sites de outros institutos que tenham outra forma de acessibilidade linguística para os surdos e, por fim, desenvolver um protótipo do site do IFSP-GRU com uma interface totalmente integrada e uma tradução efetiva envolvendo profissionais capacitados que possam fazer as adaptações da maneira correta.

## **2. Materiais e Métodos**

Para a fundamentação deste projeto, serão realizadas pesquisas quali-quantitativas, com o intuito da apuração de dados decorrentes dos estudos a partir da hipótese levantada, tendo em vista o reconhecimento e aprofundamento das dificuldades dos surdos ao acessar o site do IFSP-GRU, seguindo a metodologia a seguir:

**FASE 1 - Análise bibliográfica e documental.**

Pretende-se analisar e utilizar dados de artigos científicos que tenham como premissa a interação usuário-site dos surdos, que identifiquem e corroborem as problemáticas identificadas anteriormente. Será feita a busca por decretos e leis na área da acessibilidade e, por conseguinte, a acessibilidade digital, visando compreender as possíveis regras que essas plataformas deveriam seguir para que suas interfaces proporcionem usabilidade para esses usuários.

**Período:** 02/2023 a 03/2023

**FASE 2 - Análise bibliográfica, pesquisa de campo e características do protótipo.**

Nesta fase, será realizada a pesquisa de campo, com continuidade da análise bibliográfica, que tem como foco específico a análise de sites de outros câmpus do Instituto Federal, elaborados com intérpretes e profissionais em Libras, possuindo uma interface totalmente acessível e usual, com traduções realizadas de maneira correta, sem o uso de um avatar, e com mais imagens e vídeos. Entretanto, pretende-se também estudar diferentes sites, além dos Institutos Federais, que sejam favoráveis ou não à acessibilidade e usabilidade, com o intuito de elaborar uma comparação e identificar características que sejam ideais e funcionais para o eventual protótipo.

**Período:** 03/2023 a 04/2023

**FASE 3 - Entrevistas e início do desenvolvimento do protótipo.**

Serão realizadas algumas entrevistas com as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da comunidade surda, responsáveis administrativos do câmpus Guarulhos, para a apuração de informações a respeito do processo que deve ser feito para que o site possa ser integrado, técnicos do setor CTI (Coordenadoria de Tecnologia da Informação), responsáveis pela manutenção da rede e desenvolvimento e implementação de ferramentas e recursos presentes no site, e alguns surdos que possam relatar sua experiência com o Vlibras. Em consonância com as entrevistas, inicia-se a fase de desenvolvimento do

protótipo.

**Período:** 05/2023 a 06/2023

#### **FASE 4 - Análise de dados e finalização do protótipo.**

Nesse âmbito, após todas as fases estarem completas, será realizada a apuração e análise dos dados recebidos e pesquisados no decorrer deste projeto, sendo possível chegar a alguma conclusão acerca das problemáticas identificadas, integrando as dúvidas a respeito do porquê da pouca visibilidade que os sites dão à comunidade surda, relacionando-se com o site do IFSP-GRU e o término das atividades relacionadas ao protótipo.

**Período:** 06/2023 a 09/2023

### **3. Resultados e Discussão**

No presente momento a pesquisa ainda está em andamento e sem resultados conclusivos. As características gerais do protótipo estão sendo delimitadas com a ajuda dos materiais de pesquisa, que norteiam sobre as principais dificuldades enfrentadas por esse grupo. Porém, para o aprofundamento dessas necessidades, serão realizadas, também, entrevistas com alguns surdos, assim como especificado na fase 3 dos métodos de pesquisa, com o intuito de compreender as dificuldades que eles enfrentam ao acessar o site do IFSP-GRU. Deste modo, espera-se que o desenvolvimento do protótipo possa contribuir assertivamente para a melhoria do acesso e navegação do site do IFSP-GRU para usuários surdos, com um sistema de tradução para Libras efetivo.

### **4. Considerações Finais**

Espera-se que, após a conclusão dos estudos envolvendo a comunidade surda, o site do IFSP-GRU possa iniciar o processo de reconhecimento dessa população, tornando sua interface acessível e usável e integrando essa população para terem oportunidade de acesso ao meio físico e façam parte do processo educacional do campus Guarulhos. A pesquisa segue em andamento, sem dados conclusivos, pois pretende-se fazer a análise dos dados adquiridos no decorrer da pesquisa no período estipulado entre junho e setembro. Atualmente,

a fase 1 está finalizada (que consistiu na pesquisa bibliográfica e a análise documental, em que identificamos fatores importantes que excluem o usuário surdo na web) e iniciou-se a fase 2.

## 5. Referências

CORRÊA, Y.; PEDUZZI GOMES, R.; GADIS RIBEIRO, V. A inclusão digital de surdos por meio de sites acessíveis em Libras: uma comunicação de mão única? In: **RENOTE**, Porto Alegre, v.15, n.1, Jul, 2017. DOI: 10.22456/1679-1916.75170. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75170>. Acesso em: 21 out. 2022.

FUKUSHIMA, C. S. M. Caminhos para inclusão dos surdos na educação de jovens e adultos: ouvintes falando com as mãos/libras. In: **PDE**, PR, v.1, n.3, p.1-22, novembro, 2011. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos\\_edespecial/ceciliasueko.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/ceciliasueko.pdf). Acesso em: 12 dez. 2022.

KREBS, Josiane; ROCHA, Maria. A acessibilidade e a inclusão nos institutos federais a partir do olhar dos estudantes surdos. Porto Alegre-RS, 2018. Disponível em: <https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/10/444-A-ACESSIBILIDADE-E-A-INCLUSA%CC%83O-NOS-INSTITUTOS-FEDERAIS-A-PARTIR-DO-OLHAR-DOS-ESTUDANTES-SURDOS-.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

Saiba o que é acessibilidade digital e aprenda como produzir conteúdos acessíveis. **Resultados Digitais**, 2019. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/acessibilidade-digital/>. Acesso em: 4 dez. 2022.